


ANOTANDO... Diário do Povo, Campinas, 01 out., 1959.



Anotando...
Diário do Povo
 110.59

DIA TRISTE

Anteontem foi um dia triste para a cidade, pois logo cedo correu a notícia da morte de Vicente Ghilardi o qual, sem dúvida alguma, era um dos grandes valores de Campinas, pois se destacara ao máximo, como amador teatral e líder ferroviário. Tive a honra de ser amigo dele e, por isso, posso dizer a vocês que Vicente Ghilardi era um cidadão íntegro, amigo incondicional dos seus amigos. Como diretor do Sindicato da Paulista, lá ocupou cargos de importância e chegou a sofrer injustiças, por parte da Companhia, que pretendia, com isso, quebrar o seu espírito de luta. Ele porém, manteve-se firme. Sua posição foi sempre a mesma: defender ao máximo, mesmo com prejuízo próprio, o que era de direito para os ferroviários. Durante muitos anos teve a seu cargo espinhosas funções sindicais, mas nunca arredou o pé. Pelo contrário, engrandeceu o seu Sindicato. Lutou. Mostrou que fora eleito, não para ocupar um cargo, mas com a finalidade de ser digno dele. Quando da última greve dos ferroviários (a única, aliás, em mais de meio século), Vicente Ghilardi, a despeito de sua idade, lá no Largo da Estação, subiu a um caminhão e proferiu um dos mais belos discursos que já ouvi. Disse da importância da união da classe e do sindicato da vitória. Falou de improviso e com o coração. Era assim o nosso excelente amigo. Como amador teatral então, Vicente Ghilardi não tinha quem o superasse. Sentia-se no palco como um peixe em pleno oceano. Queria viver entre os cenários, as ribaltas e as gambiarras, gesticulando com o contra-regra, pedindo providências, sugerindo, ensinando a difícil arte. Quantos discípulos não fez Vicente Ghilardi. Uma legião deles. Seu nome em um programa, era garantia de êxito. Mas bem poucos sabem que um espetáculo de duas horas reclama, na maior das vezes, um ou dois meses de duros ensaios que se prolongam pelas madrugadas. Isso não desanimava o amador numero 1 dos nossos palcos, que tivera como mestres de artes e de exemplos, os saudosos Benedito Otavio e Amilar Alves. Vicente Ghilardi está morto. Seu corpo baixou à sepultura, mas muitos a quem ele em vida divertiu ou emocionou, ao interpretar suas comédias jocosas ou seus dramas pungentes, ontem também choraram o desaparecimento de quem soube ser digno e desinteressado. Foi pena que a morte cedo tivesse roubado esse campineiro que soube honrar a sua terra, com o máximo de seus esforços. Sugiro ao Prefeito Gegero que, através de decreto, dê o nome de Vicente Ghilardi ao palco do Teatro Municipal "Carlos Gomes" ou a alguns de seus camarins. É que ali, onde tantos êxitos ele alcançou, o seu espírito sempre perdurará. As palmas que lá ecoaram, ao término de cada ato ou de cada cena, nunca serão esquecidas. Adeus, Ghilardi amigo. Campinas sempre se lembrará de você e nós, modestos trabalhadores da imprensa, aqui estaremos para testemunhar as homenagens que lhe forem prestadas. Hoje é dia de tristeza para o Anotando. Campinas teatral está de luto.